

11 ABR 1996

Raimundo Paccó



Em Samambaia, carroceiros e servidores que limpam ruas reclamam do desconto feito pelo sindicato que chega a 17% de um salário mensal de R\$ 150.

SLU

# Carroceiros protestam contra taxa de sindicato

Carroceiros e trabalhadores em geral contratados pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) em sistema de convênio reclamam que estão sendo explorados pelo sindicato da categoria.

Sem registro em carteira, eles dizem que os descontos no pagamento de R\$ 150 chegam a R\$ 25, ou 17% do total.

Segundo o SLU, 715 pessoas, contratadas por meio de oito associações, trabalham na limpeza pública em Santa Maria, Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Brazlândia, Planaltina e Paranoá.

A promessa de contratação pode demorar muito tempo. "Estou trabalhando há um ano, sem férias e sem ser fichado", diz Luis Benedito da Silva, de Samambaia.

**Limpeza** — Os primeiros contratados para catar lixo e limpar as ruas em locais onde os caminhões do SLU não podiam passar, foram os carroceiros. Depois, outros profissionais foram chamados. "Eu era feirante", conta Francisca Teixeira.

Rita Moura, no serviço há nove meses, era carroceira. "Tirava mais

ou menos o mesmo dinheiro que hoje em dia", observa.

Nem todos têm uniforme. "E se alguém se machucar no serviço, não tem ninguém para levar ao hospital", denuncia Osmarina Marques.

Eles trabalham de segunda a sábado, das 7 às 13h, e têm direito a transporte funcional. "Fazemos o mesmo serviço dos garis, só que eles ganham entre R\$ 600 e R\$ 700", protesta Luis Benedito da Silva.

**Carteira** — O Sindicato dos Carroceiros nega as acusações e tem uma boa notícia para os trabalhadores: até o dia 20, todos terão carteira assinada e garantia dos direitos trabalhistas, com validade retroativa ao dia 1º de abril.

"O único desconto feito no pagamento dos conveniados é de 10% sobre o salário-mínimo, a única fonte de renda do sindicato", garante o presidente do sindicato, Olavo Teixeira Neto.

O sindicato ressalva que muitos empregados não cumprem a contrapartida do convênio. "Eles teriam que pagar INPS como autônomos", explica Teixeira Neto.

## PARCERIA

### Prefeituras terão garis

O convênio entre carroceiros e o SLU faz parte de um projeto chamado Parceria Popular. A partir de hoje, ele vai ser estendido também às quadras do Plano Piloto e de outras cidades.

As 18h, o SLU assina o primeiro convênio, com a prefeitura da 308 Sul. A ideia é repassar recursos para que cada prefeitura interessada contrate dois funcionários para fazer a limpeza da quadra.

Mais de cem prefeituras já se interessaram pelo projeto, mas só cinco estão habilitadas a assinar o convênio. "Estamos recomendando que as contratações sejam feitas por meio de consultas ao Sine", lembra o superintendente do SLU, Luciano Sales.

**Deficiência** — O projeto Parceria Popular livra o SLU da falta de pessoal. Desde 1991, o órgão

não faz concursos para admitir novos garis.

No último concurso, segundo o superintendente, muitos dos aprovados tinham segundo grau completo e pleitearam remoção para cargos administrativos, causando insuficiência de trabalhadores nas ruas.

Atualmente, o SLU tem dois mil funcionários para fazer a coleta e a varrição na rua. Os conveniados, portanto, representam 26% dos trabalhadores de limpeza pública que trabalham na cidade.

O projeto Parceria Popular, segundo o SLU, já despertou o interesse de outros estados, como o Maranhão. O superintendente do SLU apelidou o projeto de *Terceirização Popular*. "É a comunidade que vai gerir os recursos", afirma.